

Arquivo	120
Fonte	Ag. de notícias do Amapá
Data	22/9/99 Pg
Class.	120

imediate ação, principalmente do governo. Foi feito também o mapa do futuro – que é o mapa de eixos e pólos de desenvolvimento – que procura mostrar a partir das obras previstas no Brasil em Ação e da tendência de ocupação da Amazônia quais serão as áreas críticas que tem que ser trabalhadas agora para prevenir impactos. Foi feito também um levantamento inédito neste tipo de seminário, que é o dos serviços ambientais, ou seja, as áreas que tem uma função ambiental extremamente relevante. Isso permite mostrar as áreas que desempenham papel central de garantia de estabilidade dos ecossistemas da Amazônia. Esse conjunto de informações sofreu um processo de integração regional. "A informação biológica é relevante mas não é suficiente porque não permite planejamento. Não adianta saber quantas aves existem na região e quais estão ameaçadas de extinção se eu não traço estratégias para enfrentar o problema", disse Paulo Capobianco, coordenador do Isa e do workshop. Para resolver isso foram criados os grupos integradores regionais. A Amazônia foi dividida em sete regiões. Cada uma delas foi trabalhada separadamente, ou seja, todas as informações dos grupos temáticos foram focadas para um zoom, isto é a escala foi aumentada. No primeiro dia de trabalho as escalas foram de 1: 1.500.000, nos dias seguintes os grupos trabalham com escala de 1: 2.000.000, aumentando a base de informações. "Aí é que vem uma riqueza que deve ser destacada", dia Capobianco. As informações de cada área de importância biológica foram cruzadas, os mapas foram sobrepostos de acordo com as regiões que coincidiam em termo de importância para cada grupo biológico. Quanto maior a coincidência mais a área é considerada de relevância biológica, com isso foi criado um mapa que mostrou as áreas onde havia sobreposições de informações de diferentes grupos biológicos, a partir daí essas áreas foram analisadas sobre vários aspectos, como importância biológica, importância em relação as funções dos ecossistemas e grau de estabilidade. Foi analisado, por exemplo, se um ponto extremamente importante estava dentro ou fora de uma unidade de conservação ou de uma terra indígena. Se coincidia foi avaliado qual o grau de efetividade daquela unidade. Depois foi feita avaliação de riscos e se esta área está sofrendo pressões antrópicas ou se será pressionada no futuro. Finalmente foi feito um conjunto de recomendações, entre estas recomendações estão proteção com criação ou não de unidade de conservação, manejo e uso sustentável dos recursos.

José Pedro Costa e Bráulio Dias, do Ministério do Meio Ambiente, garantiram que todas as recomendações serão seguidas pelo governo federal. "As recomendações que estão saindo deste seminário são agora as recomendações do governo federal", disse Bráulio Dias, explicando que nem poderia ser diferente porque o workshop Biodiversidade da Amazônia é promovido pelo Ministério do Ambiente, através do Programa Nacional de Diversidade Biológica (Pronabio), como parte das obrigações do país junto à Convenção sobre Diversidade Biológica firmada durante a Rio-92.

O resultado deste seminário já será apresentado na reunião que acontecerá dia 5 de outubro em Bruxelas.

Fale com a gente